

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 6 • 1996

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
1996

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 6 • 1996

ISSN: 0872-6086

COORDENADOR E

RESPONSÁVEL CIENTÍFICO - João Luís Cardoso

CAPA - João Luís Cardoso

FOTOGRAFIA - Autores assinalados

DESENHO - Bernardo Ferreira, salvo os casos
devidamente assinalados

PRODUÇÃO - Luís Macedo e Sousa

CORRESPONDÊNCIA - Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho
de Oeiras - Câmara Municipal de Oeiras
2780 OEIRAS

Aceita-se permuta

On prie l'échange

Exchange wanted

Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS - João Luís Cardoso

MONTAGEM, IMPRESSÃO E ACABAMENTO - Palma Artes Gráficas, Lda. - Mira de Aire

DEPÓSITO LEGAL N.º 97312/96

MATERIAIS CERÂMICOS DA IDADE DO BRONZE DA GRUTA DA PONTE DA LAGE (OEIRAS)

João Luís Cardoso ⁽¹⁾ & Júlio Roque Carreira ⁽²⁾

1 - INTRODUÇÃO

Na continuação da revisão dos materiais arqueológicos da gruta da Ponte da Lage (Fig. 1 a 3), de que já foi publicado estudo do espólio paleolítico (CARDOSO, 1995 a), apresentam-se os materiais cerâmicos da Idade do Bronze exumados por Carlos Ribeiro, na intervenção de 1879 (conforme consta da etiqueta a aposta em uma das peças líticas) e por O. da Veiga Ferreira e colaboradores, nas escavações realizadas em 1958 (VAULTIER *et al.*, 1959).

Os materiais conservam-se no Museu do Instituto Geológico e Mineiro ⁽³⁾ em Lisboa. Dada a falta de indicações apostas nas peças, não é possível diferenciar as exumadas em cada uma das referidas intervenções, sendo provável que em ambas se recolheram peças agora estudadas. A ausência de elementos estratigráficos limita a análise às respectivas características tipológicas. De qualquer modo, a publicação dedicada à estação, conclui-se que o nível superior do enchimento se encontrava remexido, jazendo as cerâmicas da Idade do Bronze de mistura com materiais campaniformes (VAULTIER, 1959, p. 113).

2 - OS MATERIAIS

As cerâmicas agora estudadas – desenhadas na sua totalidade – são todas lisas, exceptuando-se pequeno fragmento decorado. Podem considerar-se as seguintes categorias:

2.1 - Taças

Dois recipientes, um hemisférico de pequenas dimensões e provido de pegs alongadas, de pasta média a grosseira e coloração anegrada (Fig. 4, nº. 1); outro, de maiores dimensões e fundo ligeiramente convexo (Fig. 5, nº. 2).

⁽¹⁾ *Professor da Universidade Nova de Lisboa. Coordenador do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras – Câmara Municipal de Oeiras. Da Academia Portuguesa da História, da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da Associação Profissional de Arqueólogos.*

⁽²⁾ *Rua Inácio de Sousa, nº. 5, 4º. andar, 1500 Lisboa.*

⁽³⁾ *Agradece-se ao Prof. M. M. Ramalho as facilidades concedidas para o respectivo estudo.*

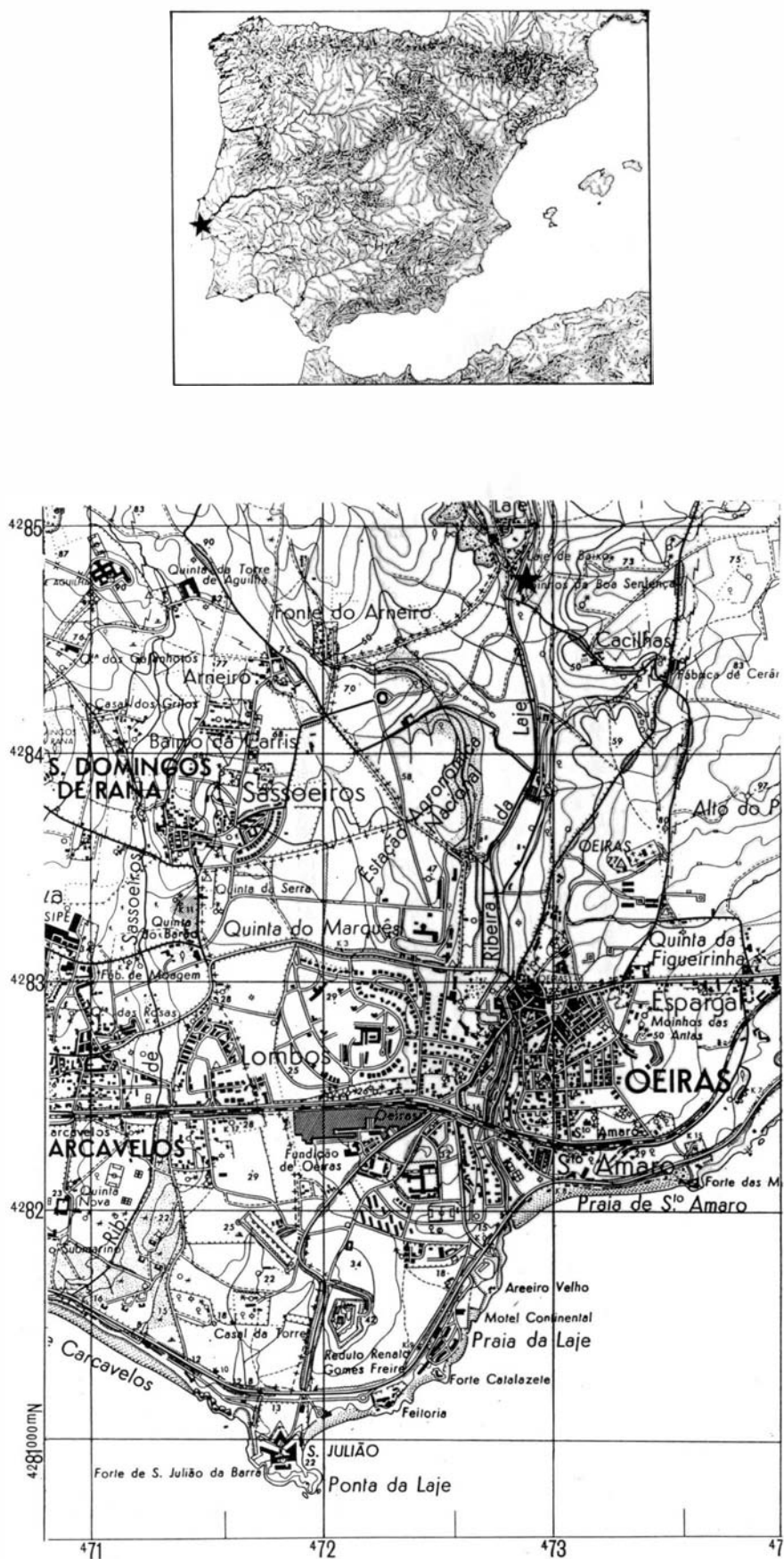


Fig. 1 – Gruta da Ponte da Laje. Localização na Península Ibérica e na região ribeirinha do estuário do Tejo.



Fig. 2 – A entrada da gruta na actualidade (Setembro de 1993). Foto de B. Ferreira.



Fig. 3 – Aspecto da zona circundante da entrada da gruta, tapada pelas duas pessoas do centro. Fot. de meados da década de 1940, de G. Zbyszewski.

2.2 - Vasos de paredes sub-verticais

Um fragmento de bordo estirado em parte do seu perímetro, podendo constituir ornamentação plástica, bem assim como mamilo, situado abaixo do bordo e que, pelas pequenas dimensões terá significado decorativo (Fig. 4, nº. 2).

2.3 - Vasos de lábio aplanado e bordo extrovertido

Um fragmento de recipiente de grandes dimensões, caracterizado pela marcada curvatura do bordo, que se projecta para o exterior, sem espessamento. A face externa encontra-se grosseiramente estriada, recordando as decorações “a cepillo”, das Idades do Bronze e do Ferro (Fig. 1, nº. 4).

2.4 - Vasos de colo alto com ligeiro estrangulamento

Dois fragmentos, de lábio afilado, ligeiramente extrovertido, pertencentes a recipientes de grandes dimensões (Fig. 4, nº. 3 e Fig. 5, nº. 2) e outro, de perfil mais suave e bordo de lábio ligeiramente aplanado (Fig. 5, nº. 3).

2.5 - Vasos de colo curto, cilindróide, bem marcado

Dois exemplares com bordos ligeiramente espessados e lábios aplanados (Fig. 6, nº. 5) ou convexos (Fig. 6 nº. 4).

2.6 - Taças de pé alto

Trata-se de um fragemto cerâmico susceptível de ser confundido com “bobine”, ou carrinho de barro para dobar, no dizer de VASCONCELLOS (1915, p. 27).

Tais exemplares caracterizam-se, com efeito, por possuírem, como este, formato circular achatado e uma depressão mediana, ao longo de toda a geratriz; em Portugal, conhecem-se exemplares de uma anta da Beira Baixa (VASCONCELLOS, 1915, p. 27, 137), e de outra do Alentejo (VASCONCELLOS, 1922, p. 120, Fig. 5), bem como do povoado calcolítico de Pavia (CORREIA, 1921 Fig. 18). O primeiro e o último dos exemplares referidos exibem, pelo menos, uma das faces maiores convexas, sendo o de Pavia, aparentemente, plano. Igualmente com ambas as faces maiores convexas é a única “bobine” seguramente atribuível à Idade do Bronze do território português, recolhida no povoado do Pessegueiro, Sines (SILVA & SOARES, 1979, Fig. 154, nº. 13). De registar ainda a bobine calcolítica do povoado de Vila Nova de São Pedro, Azambuja (JALHAY & PAÇO, 1945, Lam. XXV, nº. 21) e a da gruta da nascente do Almonda, considerada como “carrinho de dobrar” (PAÇO *et al.*, 1947, Est. III, nº. 9), provavelmente da Idade do Bronze e idêntica ao exemplar do Pessegueiro.

Apesar de se poder confundir com algumas das peças referidas, o exemplar da Ponte da Lage, considerado por ZBYSZEWSKI *et al.*, (1957, p. 398) como peso de rede de idade indeterminada corresponderá possivelmente ao colo de uma taça de pé (Fig. 6, nº. 1). Trata-se de artefacto de pasta grosseira, com e.n.p. onde predominam cristais de piroxenas - indicando a origem local, da matéria-prima oriunda dos terrenos do Complexo Basáltico de Lisboa, adjacentes à gruta, ou, ao menos, de tais elementos desengordurantes.

As características apontadas correspondem às frequentemente observadas nas cerâmicas da Idade do Bronze da região de Lisboa, ao contrário do verificado no Calcolítico, onde aquele grupo de minerais não foi em geral reconhecido nas pastas cerâmicas.

A sua atribuição a colo de vaso de pé alto justifica-se pelos seguintes elementos de observação:

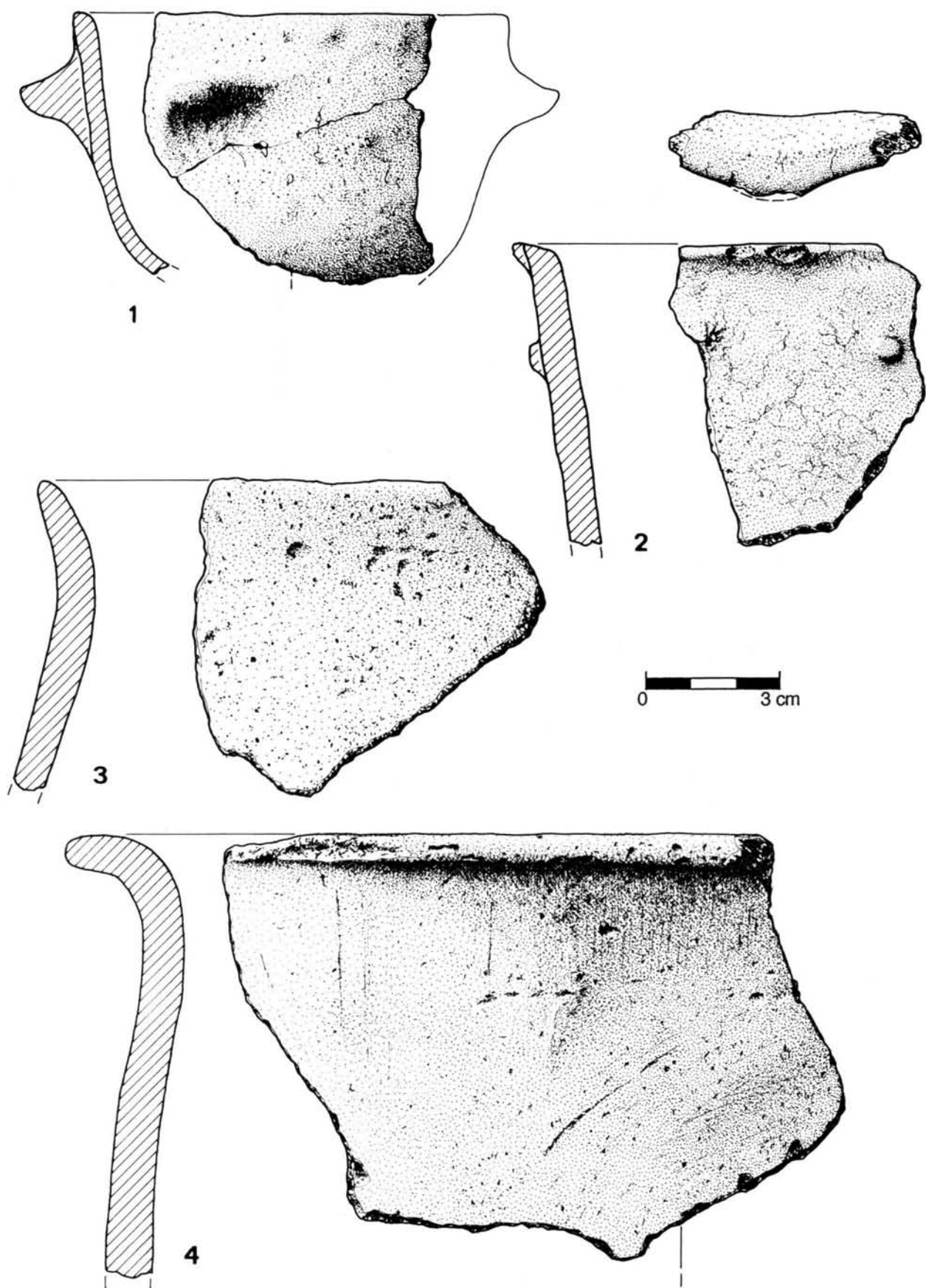


Fig. 4 – Gruta da Ponte da Lage. Cerâmicas da Idade do Bronze (desenhos de Carlos Lemos).

1 - existência de arranque das paredes laterais de ambos os lados, definindo um corpo maciço, em forma de anel, com estrangulamento periférico;

2 - existência de duas depressões côncavas e dissimétricas, ocupando as faces maiores. A mais regular (Fig. 6, nº. 1) corresponderia ao fundo do recipiente original.

A confirmar-se a hipótese de se tratar de um recipiente de pé, seria o segundo exemplar da Idade do Bronze encontrado em Portugal, de morfologia muito diferente dos bem conhecidos homólogos campaniformes. O primeiro exemplar, quase completo, foi exumado na gruta dos Refugidos, Alenquer e encontra-se exposto no Museu Municipal Hipólito Cabaço, de Alenquer. Foi recentemente estudado por BÜBNER (1994, Est. 8, a, b, c). O desenho publicado, evidencia estreita semelhança com o fragmento da Ponte da Lage.

2.7 - Cerâmicas decoradas

Um pequeno fragmento de vaso de forma indeterminada, ostenta na face externa ornatos brunidos (Fig. 6, nº. 3). Integra-se, deste modo, na fase última do Bronze Final estremenho (CARDOSO, 1990, 1995 c; GOMES, 1992). Este fragmento foi primeiramente referido por SPINDLER *et al.*, (1973, p. 143) e, depois, por SPINDLER (1981, p. 272).

2.8 - Cerâmicas industriais

Um pequeno cossoiro, de forma aplanada com furo cilíndrico feito no barro fresco (Fig. 6, nº. 2) integra-se na Idade do Bronze; com efeito, no Calcolítico da Baixa Estremadura, tal tipo de artefacto é desconhecido, e os da Idade do Ferro têm morfologia em geral diferente.

3 - COMPARAÇÕES, CRONOLOGIA, CONCLUSÕES

O estudo das cerâmicas lisas da Idade do Bronze da gruta da Ponte da Lage, que se descreveram anteriormente, conduziu às seguintes considerações:

1 - Admite-se a existência de um momento anterior ao Bronze Final materializado por recipientes como os representados nas Fig. 6, nº. 1 e 2 e Fig. 5, nº. 1.

As duas primeiras peças têm paralelo, respectivamente no povoado de altura de Catujal, Loures (CARDOSO & CARREIRA, 1993, Fig. 2, nº. 3) e nas grutas do Poço Velho, Cascais. A última, embora constitua forma recorrente desde o Neolítico, é escassa no Bronze Final estando, outrossim, bem representada em contexto do Bronze médio: o da Lapa da Furada, Sesimbra (CARDOSO, 1995 b, Fig. 12, nº. 1).

2 - A maioria das cerâmicas lisas inscrevem-se no Bronze Final, tendo no único fragmento decorado, de ornatos brunidos, paralelo coerente. Estão representados, sobretudo, grandes recipientes de aprovisionamento, que em contextos funerários foram designados por urnas, como em Alpiarça. Ali, encontra-se presente a “urna de carena média” da necrópole do Meijão (MARQUES, 1972, p. 30, Est. 3; KALB & HÖCK, 1985, Fig. 11), representada na gruta da Ponte da Lage (Fig. 6, nº. 4), bem como no Cabeço da Bruxa (KALB & HÖCK, 1985, p. 54).

3 - Uma forma merece especial atenção: trata-se, provavelmente, da ligação de uma taça de pé à sua base, a segunda a ser identificada em Portugal, a par da taça completa da gruta dos Refugidos, anteriormente atribuída ao Calcolítico (BÜBNER, 1992). Em Espanha, formas idênticas ocorrem na Cultura de El Argar (ARTEAGA & SCHUBART, 1981, Fig. 4, b), como em Fuente Alamo, Cartagena.

A confirmar-se esta hipótese, trata-se de exemplar que documenta, pela primeira vez na região, o Bronze Antigo.

4 - Salienta-se a ausência de taças carenadas, tão frequentes em outros contextos do Bronze Final estremenho, coevos do representado nesta gruta, por oposição aos grandes recipientes, largamente dominantes. Tal situação configura

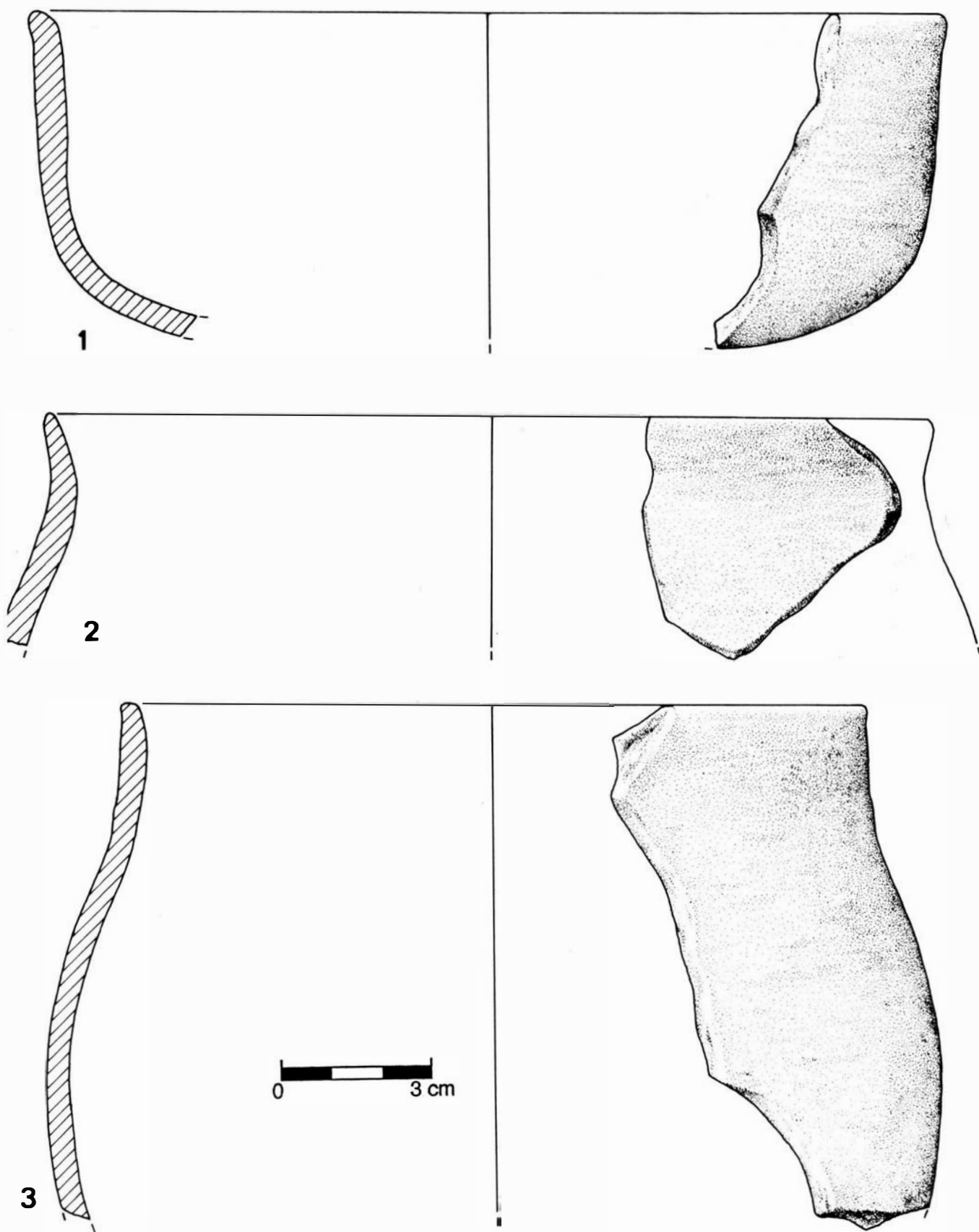


Fig. 5 – Gruta da Ponte da Lage. Cerâmicas da Idade do Bronze (desenhos de Carlos Lemos).

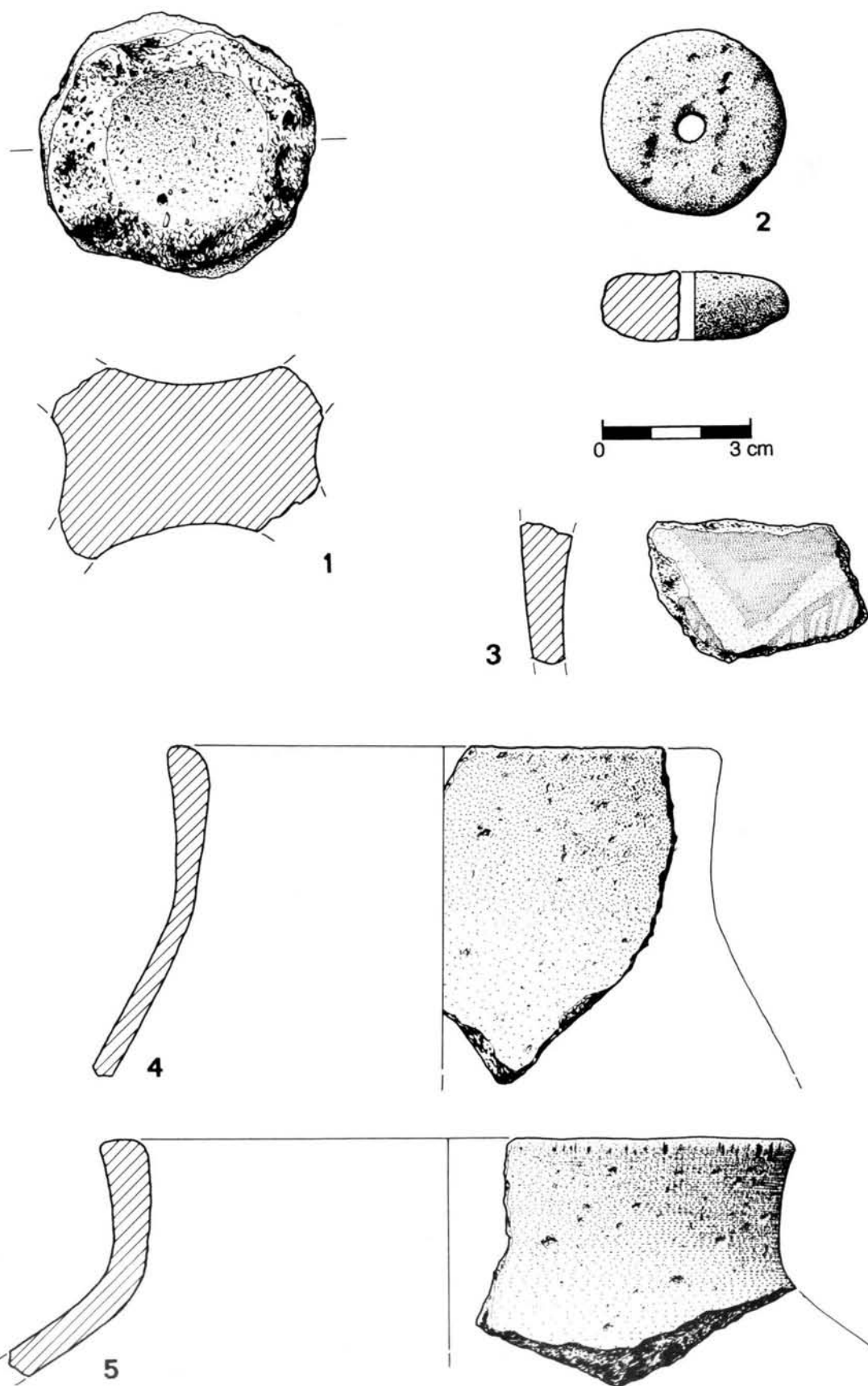


Fig. 6 – Gruta da Ponte da Lage. Cerâmicas da Idade do Bronze (desenhos de Carlos Lemos).

uma funcionalidade específica para a cavidade, talvez local de armazenamento e conservação de produtos alimentares, como parece indicar a predominância dos grandes recipientes (“vasos de provisões”).

5 – O conjunto estudado afigura-se incompleto; terão sido desprezados fragmentos sem bordo, indispensáveis para a caracterização da tipologia dos grandes recipientes. Com efeito, tão escasso número de fragmentos corresponde marcada diacronia, do Bronze Antigo ao Bronze Final, passando talvez pelo Bronze Médio, sem se poder excluir, ainda, que alguns deles pertençam à Idade do Ferro.

BIBLIOGRAFIA

ARTEAGA, O. & SCHUBART, H. (1981) – Fuente Alamo. Campaña de 1979. *Noticiario Arqueologico Hispanico*, 11, Separata, 32 p.

BÜBNER, T. (1994) – A Cultura do Vaso Campaniforme no concelho de Alenquer. *Anais. Série Histórica*, 1, p. 17-44. Universidade Autónoma de Lisboa.

CARDOSO, J. L. (1990) – A presença oriental no povoamento da I Idade do Ferro na região ribeirinha do estuário do Tejo. *Estudos Orientais*, 1, p. 119-134.

CARDOSO, J. L. (1995a) – Novas escavações na gruta da Ponte da Lage (Oeiras). Revisão dos materiais paleolíticos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 5, p. 49-66.

CARDOSO, J. L. (1995b) – *A Lapa da Furada (Sesimbra). Resultados das escavações arqueológicas realizadas em Setembro de 1992 e de 1994*. Câmara Municipal de Sesimbra.

CARDOSO, J. L. (1995c) – O Bronze Final e a Idade do Ferro na região de Lisboa: um ensaio. *Conimbriga*, 34, p. 33-74.

CARDOSO, J. L. & CARREIRA, J. R. (1993) – Le Bronze Final et le début de l'Âge du Fer dans la région riveraine de l'estuaire du Tage. *Mediterrâneo*, 2, p. 193-206.

CORREIA, V. (1921) – *El Neolítico de Pavia*. Museo Nacional de Ciencias Naturales, Comisión de Investigaciones Paleontológicas y Prehistoricas. Memoria 27. Madrid.

GOMES, M. Varela (1992) – A Idade do Bronze Final. In *Proto-história de Portugal*, Universidade Aberta, 36, p. 103-125.

JALHAY, E. & PAÇO, A. do (1945) – El Castro de Vilanova de San Pedro. *Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria*, 20, p. 55-141.

KALB, P. & HÖCK, M. (1985) – *Cerâmica de Alpiarça*. Exposição temporária na galeria dos Patudos, Alpiarça, 15 de Junho a 7 de Julho.

MARQUES, G. (1972) – *Arqueologia de Alpiarça. As estações representadas no Museu do Instituto de Antropologia do Porto*. Trab. Inst. Antr. Doutor Mendes Corrêa, 13. Porto.

PAÇO, A. do; VAULTIER, M. & ZBYSZEWSKI, G. (1947) – Gruta da nascente do rio Almonda. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 11 (1/2), p. 171-187.

- SILVA, C. Tavares da & SOARES, J. (1979) - *Pré-história da área de Sines*. Gabinete da Área de Sines. Lisboa.
- SPINDLER, K. (1981) - *Cova da Moura. Die Besiedlung des Atlantischen Küstengebietes Mittelportugals von Neolithikum bis an der Bronzezeit*. Madrider Beiträge, 7. Mainz.
- SPINDLER, K.; CASTELLO-BRANCO, A. de; ZBYSZEWSKI, G. & FERREIRA, O. da Veiga (1973/74) - Le monument à coupole de l'Âge du Bronze Final de la Roça do Meio (Calhariz). *Comunic. Serv. Geol. Port.*, 57, p. 91-153.
- VAULTIER, H.; ROCHE, J. & FERREIRA, O. da Veiga (1959) - Novas escavações na gruta da Ponte da Lage (Oeiras). *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia* (Lisboa, 1958), 1, p. 111-115.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1915) - *De Campolide a Melrose*. Imprensa Nacional. Lisboa.
- VASCONCELLOS, J. Leite de (1922) - Notícias arqueológicas do Alto Alentejo. *O Arqueólogo Português*, 25, p. 118-123.
- ZBYSZEWSKI, G.; VIANA, A. & FERREIRA, O. da Veiga (1957) - A gruta da Ponte da Lage (Oeiras). *Comunic. Serv. Geol. Port.*, 38 (2), p. 389-400.